ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administrador - Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Director - Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.a Anna

ASSIGNATURA Em Ovar, (villa) semestre Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre - . . .

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,, Composição e impressão — IMPRENSA CIVILISAÇÃO de Viuva Lemos & Gonçalves RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219-PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

cousa pessoal e propria; não re- repetisse e reproduzisse. vores que eles podem, como fazer, els o que julgou em ulti- A causa da Republica comdizer, para justificar a dictadu- Republica! Se, pois, a Republica se immas que vendo que assim o não do, nada, nada fez. As condi- cia da soberania e ganharia as o que representa favoritismo, que não conseguem extirpar! deixavam fazer o que elle pre- ções constiticionaes não se me- virtudes politicas que funda- se exerce por intermedio do Estendia fazer, se vira obrigado a lhoraram. O governo caíu al- mentam a dignidade civica. Ele tado ou dos caciques em benefitiral-as depois.

dade não era minha, era do então, ha hoje só uma palavra: toria do mundo, onde hoje, Franco. Elle podia dar-m'a ho- -Republica! quando não é desprezado, pasje e tirar-m'a amanhã como me- Hesita ainda, apezar de tudo, sa despercebido. lhormente entendesse. E os di- uma parte da nossa população | Se a Republica se implantasreitos da nação dependiam da letrada. E, inquieta, pergunta se em Portugal, Portugal deixaficsidez ou inconstancia dos ca- a si-mesmo o que seria, se em ria de sêr aquele «sitio onde) prichos de um individuo!

sim foi até o dia 1 de fevereiro. | ta respondesse. | Queiroz. boçal das tiranias.

jitimamente concebida? Toda- anos exerceu o seu efeito sobre e sempre uma só palavra havia, via, nada mais lojico, porque a poesia portugueza o simbolis- uma só palavra ha:—Republica! as condições constiticionaes não mo francez, uma das composise melhoraram e os portugue- ções que apareceram e mais

em vida nova, desta vez a va- ganos das vaidades mundanaes ler e a sério. Demonstrasse-se, que no pó das sepulturas liquipor meio de actos valiozos, que dam. esse falatorio não o era de pa- Logo nas colunas literarias lavras vans.

quicos que a grupos ou parti- egualdade democratica finali- rumo, que ellas costumam tomar. ciante bate a todos os instantes em que se ordenam adeantamendos não pertenciam.

Pois bem! Que aproveitassem o tempo que mediava para a abertura do parlamento na preparação de medidas que, a nós outros, cidadãos portuguezes, nos dessem garantias e nos defendessem de futuros assaltos sem esses os primeiros projectos | xumes aquelles que fossem dis- | harmonia com as necessidades do | deviamos exportar. O vinho, que | mento da molestia apparece sem-

côrtes.

ctima da mais odioza e da mais era feito me recordára certo a sêr uma Patria. incidente da historia anedotica,

zes continuam sem garantias. impressão cauzaram tinha o ti-

zam e concluem.

Havia um ritornelo tipico. Era este:

> Quando a Republica vier, ireis cavar pés de burro; ireis cavar pés de burro, quando a Republica vier.

franquista ficasse impune. Seria nacional. Pois que só esses é que isto succeda é preciso, porén, posto de pescado. A industria é demais que permanecessem as que receio possam nutrir de que as contribuições assentem em rudimentar e o commercio lucta é d'eles, lhes pertence, é sua outro nome, pouco importa, se blica não é o governo de um partido nem o monopolio de tal ou

Portugal se implantasse a Re- cinco milhões de egoismos se Assim foi, mizerrimamente. publica. exploram reciprocamente e se Ha pouco mo perguntaram, aborrecem em comum» con-

Portugal, porque reapareces-

Bruno.

e o Estado

os grupos monarquicos portu- publica vier, e d zia o descalabro to explicar ao povo, que as tira horas de trabalho?!

negar a necessidade das contri- xeiro junta á custa de um traba- N'estas condições será justo que buições e muito menos insinuar lho, que se não compadece com o povo continue a ser sobrecarreque a mudança do regimen as ve- pleno desenvolvimento physico, gado com impostos? e não podennha a dispensar. Emquanto exis- intellectual e moral, entram nas do eximir-se ao pagamento e quetir o Estado-protector e nos reger recebedorias para o provimento rendo o engrandecimento da Pao direito individualista, ha-de ha- do bem publico?! Não, infelizmen- tria, não deverá extinguir o mal? ver um corpo executivo, que re- te não. A lavoura definha, não e como? por meios brandos, concolha os impostos para os conver- produzindo para o consumo in- servadores? As experiencias repeter em beneficios collectivos, dis- terno, quando as condições geo- tem-se, as promessas de regene-E não teriam direito de quei- tribuindo os equitativamente em logicas e climaticas indicam que ração fazem-se, e o recrudesci-

odioso.

fim, quase um ano integro vol- tomar-se-hia a serio. Respeitar- cio dos mais abastados. O proprio iral-as depois.

E este desaforo proclamava- vido sobre a catastrofe, sem se-hia, e o verdadeiro patriotis- mais pesado, não escapa á flase com a maxima das tranquili- n'elas pôr mão para as modifi- mo faria pulsar os corações. Se grante injustiça. Os filhos dos ri-Nao é, poré n, das contribuições em si, que eu desejo tractar, mas do mo to como ellas, bem ou mal lançadas, justa ou injustamente recolhidas, serão utilisadas.

dadãos portuguezes foram a vi- advertir que o pedido que me se um vinculo coletivo, voltaria mar com o risco da propria vida, enfreado nepotismo. que muitas vezes vê prestes a ser O ministerio da guerra consome tragada pelas fauces escancaradas por anno, ou tem fama de consu-E essa Patria novamente se do encapellado monstro marinno mir, a bagatella de sete a oito Era admissivel que a possi- literaria e política, nossa con- integraria na Civilização. Con- e quantas outras a não deixa no mil contos e todo o mundo cosequentemente, hontem como fundo do abysmo, vão porventura nhece a nossa infima situação pede situação tal, podesse sêr le- Com efeito, quando aqui ha hoje, hoje como hontem, ainda ser aproveitados em semear esco- rante a necessidade de uma defea intelligencia, que cultive a terra cobre tambem uns milhares de com mais provetto e menos fadiga, contos para termos a consolação em abrir estradas ou caminhos vi- de possuir os archanjos e o pimcinaes, que facilitem as communi- pão! cações, ou em crear escolas techai-

Evidentemente não queremos na táboa do seu balcão e o cai- tos ás dezenas de contos.

de lei que apresentassem ás pensados por haverem gozado povo. D'este modo o contribuinte produzimos em excesso, jaz sem de lei que apresentassem as pensados por haverem gozado. Teceberá em beneficios o que ce- compradores nas adegas. As clas- deu em dinheiro, vindo afinal a ses piscatorias estoiram de fome e trabalhar para si proprio. Para ignorancia, pagando o enorme im-Os que mandam em Portu- condições necessarias e suficien- que os prejudique o advento da bases justas e racionaes e que da com difficuldades; as fallencias gal persuadem-se de que o paiz tes para que ele, com esse ou Republica. Visto como a Repuserie de extorsões, prodigalidades Toda a gente sabe que o nosso e sinecuras. As sommas arrecadaconhecem nos seus concidadãos Mas, verdade verdade, quem tal casta de jente. A Republica systema tributario é defeituosissi- das, ha boas dezenas de annos, direitos intrinsecos; presupoem acreditava que o governo tal é, pelo contrario, o governo de mo, e que ainda assim se torce a tên levado sumiço para fins inque as garantias alheias são fa- fizesse? A incapacidade para o todos, por todos e para todos. favor dos que mais regaladamen- confessaveis. Conhece-se uma parrios, os grandes industriaes e o cobrir a outra. A divida consolimelhor entendam, conceder ou ma instancia o rejime. preende todo o paiz e, no fim e alto commercio encontram sem- dada é uma das maiores da Eunegar. Assim, era trivial ouvir Havia, ha só uma palavra:— ao cabo, a Republica é a Nação. pre o meio de defraudar o the- ropa e estão-lhe hypothecadas as ra, que o João Franco déra ao Nada, com efeito, o novo go- plantasse em Portugal, o povo inverso das outras, pois deixa es- cuante cresce assustadoramente, principio todas as liberdades; verno, de acalmação denomina- portuguez adquiriria a conscien- meú lo; e da mesma maneira tudo que os governos não querem ou

E as sommas, arrancadas, ha boas dezenas de annos, ao sacrificio de cada um, nada ou quasi dades, como se tal desproposi- car. E os portuguezes continua- a Republica se implantasse em cos não vão para soldados, nem nada produziram de util para o to fosse couza curial e corrente! ram, continuam sem garantias. Portugal, o povo portuguez vi- mesmo quando a empenhoca lhes paiz. Com effeito a rêde ferro-De modo que a minha liber- E' que decididamente, havia ria novamente a contar na his- não pôde valer, porque a remis- de la completissima; as estrasão é mais um apanagio, que o das poncas e em pessimo estado; má, dando uma grande maioria de analphabetos; a instrucção secundaria e superior sem gabinetes nem tirocinio; a instrucção technica quasi nulla. O orçamento do ministerio do

reino vae-se com a dotação da policia e guarda municipal, que só Os parcos cabedaes, que o la- serve para sustentaculo do regivrador arranca da gleba, que re- men, que se confessa assim dipara luto eterno da patria, as- para que em publico á pergun- soante da definição de Eça de gou com o azêdo suor do seu ex- vorciado da nação; gasta-se ainda cessivo esforço e o intrepido pes- na montagem da machina eleitocador vae buscar ao fundo do ral e na saciedade do mais des-

Das repartições do ministerio cas, que habilitem a pescar com das obras publicas se diz que são lara-se por ahi com abundancia vier, e dizia os filosoficos desen- AS CONTRIBUIÇÕES distribuir ao longe da costa ap- de empregados desnecessarios. As menor risco e mais certeza, em a caverna de Caco; estão pejadas Os magros vintens, que o ope- apanhadas para concelhos, que rario rouba ás exigencias physio- tenham lampada acceza na Meca logicas, deixando os filhos sem pão da situação. No districto de Avei-Agora que os cofres publicos nem instrucção, vão ser applica- 10, em qualquer situação, quem de uma folha politica lisbonen- devem estar abarrotados com as dos na protecção á industria, para apanha a sorte grande são Ana-No ministerio que se seguiu se se leu uma parodia a essa iniquas e tressuadas contribuições que o industrial, vendo remune- dia, Agueda e Castello de Paiva. á aventura franquista estavam peça de versos, e esta parodia geraes do Estado, se as harpias rado o seu trabalho, possa expon- Se de qualquer rincão desfavorereprezentantes de quaze todos por titulo tinha: Quando a Reestrada, responde-se que não ha guezes; estavam ainda monar- dos egoismos devoristas, que na as suas estrictas necessidades, o As economias, que o commer- verba talvez no mesmo momento

inuteis os palliativos.

Palliar mais será correr o risco lhena!... com as instituições.

A. D. P.

ECOS DA SEMANA

Os rejeneradores

mado, «gloriozo partido de Fontes». dentes? Julio de Vilhena e Campos Henri- Não o disseram, não o frizaram; ma de tudo, seria digno. lesiva. ctivas amb ções.

razoavelmente.

provavelmente... ficará nisso. E' o classes desprotejidas... Pode esse sêr inocente e sofrer o mento:—e ahi teem justificada (!!) Lamenta o Centro Comercial do reunião rejeneradora; e falou-se lá,

Houve o chá e bolos de um perzes vagas onde sobresahia a imprecizão e inconsistencia) fez-se a apoe, um ou outro, saudozamente lamu- Dizem eles que a hora é de de- prir se. lio de Vilhena, ao lado de quêm, feira. justamente apoiando, se sentava Matozo dos Santos; — um dos maiores adeantadores!

A liberdade liricamente declamada, vestida das roupajens do pri-

FOLHETIM

João do Rio

AS MARIPOZAS DO LUXO

E' verdade! Que bonito!

Olha Maria...

ção radical conseguirá debellar a sembleia política sob o patronato, rios, esta dos padres, agora. remos por o exprevisso:—diss crise. O mal é do systema; são entre outros, de reaceonarios como E' a que se faz nos pulpitos con- ção. Pimentel Pinto, e grave o pater Vi- tra os republicanos, um dia em E' uma habilidade rançoza á for- rer com a sua esmola para a broa

-não do partido.

zamente definido.

São liberaes os rejeneradores?

ques, compadres ainda ha pouco, se- e eis o que tinha na emerjencia - Mas pede-lhes o corpo folia e Supunhamol-o (que-sem ofensa

fazer aos cronistas do jornalismo, e te, nós queremos o bem estar das denavelmente.

sabido. Concorrida, comtudo, foi a poderemos deixar de sêr aquilo; — todos cagam-tintas na redacção de até á noite do regicidio... tendam ao equilibrio...

riou o lembrête dos ex-grandes re- cizão e sinceridade e, max mamente, Não haverá uma hora de paz na nos mesmos labios, era um verda- e haviam, na reunião, individualida- seu modo: -pro domo sua. deiro e admiravel talento...) e pro- des de indiscutivel merecimento e meteu-se ex jir contas severas e li- de real lucidez... Pois tamanho é zas da trampa de los antecipos. Os o cáos em que barafustam que nos sempre adorados adeantamentos aparecem, na situação, como nulicastigados inflecsivelmente por Ju- dades, ou como acrobatistas de

São para lamentar -francamente

A Cruzada

Oriente.

Já passaram as professional de olhar. beautics, cujos nomes os jornaes Que lhes destina no seu mis- A rua não lhes aprezenta só o natural—as deusas do «Chiffon» airozamente ondulantes já se su- será sempre a sua quimera. As duas raparigas curvam-se miram, levados pelos «autos» pe- São mulheres. Apanham as mi- peu... para a montra, com os olhos avi- las parelhas fidalgas, pelos bon- galhas da feira. São as anonimas, dos, um vinco estranho nos la- des burguezes. A rua tem de tudo as fulanitas do gôso, que não go- Sim, uma pluma verde... velhos, despir a bluza de chitaisso uma vaga impressão, como sam nunca. E então, todo o dia, Deve ser caro, não achas? a mesma que hão-de vestir ama-Por traz do vidro polido, arru- se estivesse sob o dominio da quando o ceo se rocalha de oiro São duas raparigas ambas mo- nhâ... E estão tristes. São os mados com arte, entre estatuetas alucinação, vendo passar um pres- e já andam os relogios pelas seis renas. que aprezentam pratos com buji- tito que já passou. Ha um hiato horas, haveis de vel-as passar, A mais alta aliza instintivamente das tentações. Morde-lhes a alma

plumas, das guipures, das ren- de volta da faina e operarias que o jeito bonito do audar e essa as plumas, as rendas de dentro; Porque pobres, se são bonitas,

apressadamente, seis horas. Na devagar, quase sempre duas a as bluzas lavadinhas, broches pára ezitante.

btil das avencas, dos cravos, das arteria estreita cae a luz acinzen- duas, parando de montra em «montana» d'onde escorre o fio A rapariga alta agarra o braço angelicas, a graça ornamental dos

No alto, como o tecto custozo do Ninguem as conhece e ninguem zas falsas. beco interminavel, o ceo, de uma nelas repara, a não sêr um ou Quantos sacrificios essa limpe- te ás enormes vitrinas de uma —Aquilo é para as mezas. Olhe pureza admiravel, parecendo feito outro caixeiro em mal de amor za não representa? Quantas con- grande casa de modas. As mon- aquela florzinha. Só uma, por de esmaltes translucidos super- ou algum picaro sacerdote de cessões não atestam, talvez os tras estão todas de branco, de vinte mil réis.

pre. Sendo assim, só uma opera- meiro e supremo amôr, numa as- sores, financeiros, regulos, senho- livremente, mas acertando, traduzi- riamente louvaveis, e para elas cha-

Abrantes, outro em Mirandela; ça de muito uzada, e é já mesmo e caldo da pobre jente. de vêr afundar o paiz de envolta Mas peregrino, arrojado e im umas vezes sobre a forma de avizo uma indicação de valôr. Se o par- E' horrorozo o que por lá vae,

e preconizamos uma ação forte e certos de que da sementeira de ção: -a que imponham as conve- mundo a refundir, a melhorar. robusta de governo, -satisfação ao odios e falsidades alguma couza ha- mencias, os intresses e a honra na- Mas não é para rejedores Camconservantismo ferrenho, meramen- verá que fique. Podiam, muito bem, cional. Supunhamos que o governo pos Henriques, ou outros, a indis-Já não ha duvidas de que se cine te, ameaça. Liberaes? Liberdade? E engrolar as missas e os enterros por incapacidade, por criminozos pensavel tarefa. diu em dois o, ainda ás vezes cha- os meios, leis, propozitos a tal ten- sem se meterem a prognosticos po- motivos, por baixos intresses, as liticos,—seria de bom avizo, e, aci- propõe a uma rezolução indigna e

para-os agora o fosso... das respe- importancia. dança, e vá de, no Elogio dos e malcinação -cazos desses são o Planos descentralistas, de inde- Santos, meter sua bisca carnal a prato certo todos os dias) e supu-Assim ficou establecido na gran- pendencia rejional, -perfeitamente, quem nem os incomoda, nem os in- nhamos, tambem, que no uzo de um de reunião rejeneradora do dia 2 do nós somos descentralistas. Como, juria, nem os defrauda. Póde amanha dever o parlamento se opõe-emcorrente, guerra sem tregoas ao de que modo .. não lhes lembrou! a tempestade ver a arrebatal-os nes- baraçando (não é por demais proactual governo e atitude erecta pe- Questão religioza-não lhe toca- sa colheita, -e não o permitam os vavel) a que tal passe e tal, se exerante o paço - todo um plano ener- ram; questão operaria, e remedio anjos nem S. Tiago -, e póde, ás cute... jico e firme que dará menso que aos males economicos, evidentemen- vezes, a um ou outro tratal o con- Ahi temos o conflicto, a irredu-

-jogo de habilidades -que Julio de lando, obcecadamente cego e vio- portuguez... lojia dos grandes homens que teem Vilhena, pontificando, dá o rotulo lento E pois então, visto que assido os marechaes fieis á egreijinha, de-Programa! sim o querem deixem os fados cum-

jeneradores W. C. Acuzou-se o go- uma e outra, não dão neles para face da Terra-dizia Cristo, nem verno de incompetente e inapto nada mais!... E Jul o de Vilhena nos. Evanjelhos; e é do gôsto da (ainda ha pouco Campos Henriques, é uma valioza e culta inteligencia, Santa Madre... que o entende a

Principios ...

contrario, e esgotada a paciencia, pobres de todo -os ganhões.

tados, tontos de luxo, inebriados e os desejos indomaveis dos vin- ves-irlandas, guipures, pongées,

tes e os deliciozos vestidos claros conhecerá jamais. Aquele luxo as pobres maripozas.

luz muito triste, de saudade e de do.

Ha mesmo aneis, correntinhas —Anda d'ahil Pareces creança. das parasitas raras. magoa. Em algumas casas correm Repara só, Jezuina... de ouro. pedras que custam ba- Que veos, me ina! que veos!... —Sessenta mil reis aquela cescom fragor as cortinas de ferro. Ah! Minha fitha. Que lindo!... rato: coralinas, lapislazuli, turque- -Vamos. Ja escurece. tal Que caro! Não é para enter-

costume, e do porta bandeira de Evidentemente, de facto, por se- pezo dos males alheios, pois nem a dissolução... e o resto. Era as- Porto que se dê a prioridade a Ferreira do Alemtejo é já o cestro guro, nós sômos isto, e tambem não todos vociferam do pulpito e nem sim que em Portugal se governava questões politicas, relegando a incomo braços de uma balança que um Petardo. Mas depois, de nada Passado um ano e pico, é assim nomica e financeira. Justo, se quer

O Douro

quem the chame, nós damos-lhe o nome, mais exato embora dolorozo, de Rejeão da Mizeria. Solo pobre, granitico, de climatolojia aspera, tinha nos vinhedos o recurso para as necessidades da vida. Su-Disse o ministro do reino a um remediaveis motivos os vinhos se não quê. redactor do Temps que, o parla- vendem com enorme depreciação, e mento, tinha propozito de o abrir e aconteceu lá o que, sempre, e em viver com ele emquanto a sua ação toda a parte acontece, serem os não prejudicasse o governo. De primeiros a aguentar a pancada os

Não é a contra os grandes opres- pediria a El-rei o remedio que nós, Abrem-se-lhe subscrições, merito-

remos por o exprevisso:—dissolu- mamos as atenções e a bolsa dos nossos leitores que possam concor-

portante o programa... dos chefes religiozo, outras vezes pintando ao lamento me não faz opozição séria e está ex jindo, não apenas o precaauditorio um cenario do inferno, no deixo-o viver, pois facilmente e co- rio e efemero das subscrições pu-Não ha ali uma palavra, uma li- qual inferno arderiam imajens divi- modamente me arranjo, se a faz, se blicas, mas acima de tudo o esfornha, um termo; -nada; -bem preci- nas, santas reliquias, e vidas, fazen- me impossibilita o exercicio das ar- ço consciente, seguro, enerjico, de zo, bem claro, exatamente e rigoro- da, honradez, castidade; -tudo asso- tes rejedoriescas, então questão de homems fortes e novos que tornem prado e esbrazeante pela tenaz e a confiança ao monarca, dissolução, e ali, e em toda a parte, possiveis a forja dos demonios republicanos. | uma ditadurazinha ou como ensaio, abastança e a garantia do suor do Sim, nós queremos a liberdade Não se cansam nesta sua ardua ou como limpeza. Ha varias e im- rosto. E isto não é utopia! No dentro da ordem, um logar comum; missão os bons espiritos clericaes, portantes questões que ex jem solu- Douro, como fóra, ha todo um

Damos hoje, em editorial, um trecho do novo trabalho de Bruno - A Dictadura». Leitura ensinativa, o notavel volume é d'aqueles em que se aprende; -e bem, e de todo o modo.

Hay que destinguir...

ferior plano assuntos de ordem ecovalem os anjos; nem os homens, - que se governará, vivos os homems o Centro significar que se deve, no E é a um arrazoado sem uma aux lio pratico, seguro-, e quem que assistiram de perto e de longe Podêr, atenção não, meramente, a tenso programa (assim Julio de Vi- unica idea definida e definitiva, ca- sofre, sofre. A bem da paz, no céo a tudo aquilo, -mas sem emenda tricas politicas; sim, especialmente tegorica e formal, é a isso que se e na terra, nada se lucra com isso; possivel. E' bem o cumulo da des- e prevalecentemente, aos problemas pode, admiravelmente, classificar de mas quem tem a culpa está-se ra- memoria; - mas não ha nada mais nacionaes que estão pra'hi berrando cuidados, nesta boa terra de mou-

Mas problema politico, e de urgencia e importancia como nenhum Rejião de politicos celebres, ha outro, temol-o nós adiando-se, na sua crize rezolutiva:-e sem esse finalizando numa solução coerente, não haverá possibil dade de se tratar a serio dos outros. E' o primario e essencial -tamem sendo, e esse melhormente, um problema

A lei celerada

Dá-se, como informação oficial, a de que o governo pensa em substituir a lei de 13 de fevereiro. Subs-

rendas. Duas bonecas de tamanho duzentos mil réis.

Quanta coisa! quanta coisa rica! Elas vão para a casa acanhada jantar, aturar as rabujices dos passaros sombrios no caminho

tada das primeiras sombras—uma montra, olhando, discutindo, ven- de uma chatelaine.

copos de leite, o horror atraente

em que se tivessem fundido o azul Elas, coitaditas! passam todos Elas acordaram cedo, foram sinfonias de côres suaves e cla- Ora, pra essas moças... os

Veneza, os oiros e as perolas do parecem sempre passaros assus- conforto, com todas as ardencias alma. E os tecidos são todos lete anos.

citam; já voltaram da sua hora de terio a Vida cruel? Trabalho, tra- amôr, o namoro, o desvio... nos altares da Frivolidade-vescostureiro ou de joalheiro as da- balho; a perdição que é a mais Aprezenta-lhes o luxo. E cada tem com uma elegancia sem par; mas do alto tom; e os nomes con- facil das hipotezes; a tuberculoze montra é a hipnoze e cada rayon uma de branco, robe Empire; oudecorados da finança e os condes ou o alquebramento numa ninha- de modas é o foco em torno do tra de rosa, com um chapeu cuja do Vaticano e os rapazes elegan- da de filhos. Aquela rua não as qual reviravolteiam e anceiam pluma negra deve custar talvez

-Alı no fundo, aquele cha-

-O que tem uma pluma?

gangas de fantasia e a fantasia na feira das vaidades: sem lite- algumas loiras, outras morenas, os bandós, sem chapeo, apenas a grande vontade de possuir, de policroma de coleções de leques, ratos, sem poses, sem flirts. quasi todas mestiças. A mocidade com pentes de ouro falso, A ter o esplendor que se lhes nega os desdobramentos das sedas, das Passam apenas trabalhadores dá-lhes a elasticidade dos jestos, montra reflete-lhe o perfil entre na polidez espelhante dos vidros. mourejaram todo o dia. | beleza passajeira que chamam - e, emquanto a outra afunda o se nasceram tambem para gosar, E' a hora indeciza em que o Os operarios veem talvez mal do diabo. Os vestidos são pobres: olhar nos veludos que realçam para viver?... dia parece acabar e o movimento arranjados, com a lata do almoço saias escuras, sempre as mesmas; toda a espectaculização do luxo, Ha outros pares garrulos, alefebril da rua do Ouvidor relaxa-se, preza ao dedo minimo. Alguns bluzas de chitinha rala. Nos dias emquanto a outra sofre aquela gres, doidivanas, que riem, aponde subito, como uma delirante a veem de tamancos. Como são feios de chuva um paragua e a inde- tortura de Tantalo, ela mira-se, tam, esticam o dedo, comentam gosar os minutos de uma breve os operarios ao lado dos mocinhos fetivel pelerina. Mas essa miseria afina com as duas mãos a cintu- alto, divertem-se, talvez mais acalmia. Ainda não acenderam os bonitos de ainda ha pouco! é limpa, escovada. As botas re- ra, parece pensar couzas graves. felizes e sempre mais acompacombustores, ainda não ardem a Vão conversando uns com os brilham, a saia não tem uma Chegam, porem, mais duas. A nhadas. sua luz galvanica os focos eletri- outros, ou calados, metidos com poeira, as mãos foram cuidadas. pobreza feminina não gosta dos O par alegre entontece diante o proprio eu. As raparigas, ao Ha nos lobulos de algumas flagrantes de curiozidade invejo- de uma casa de flores, vendo as Os relogios acabaram de bater, contrario: veem devagar, muito orelhas brincos simples, fechando za. O par que chega por ultimo grandes corbeilles, o arranjo su-

postos, rebrilha, como uma joia conquistas. modestos pechisbeques! rosa, de azul; desdobram-se em -Você acha que comprem? de Napoles, o verde perverso de os dias a essa hora indeciza e trabalhar. Voltam para o lar sem ras, dessas côres que alegram a homems são malucos.

15500

nestamente, se empregue.

pressão de fereza, odio ignobil, bai- No Portugal monarquico-cons- mal a é um bem. De uma vez só.

As Maripozas do Luxo

E' um magnifico conto que transcrevemos publicando-o em folhetins. Pertence á pena de João do Rio, (Paulo Barreto). um destacan-Brazil mental da atualidade.

AFRA

DIVINA MAGOA

Vendidos afinal. De aqui a nada, os bois hão-de partir. Cheios de dôr, quedam-se humildemente ante a aguiihada que lhes puzéra à frente o lavrador,

Este conta o dinheiro... Na ramada, onde andam á rebusca do pintor, debruçam-se creanças: Assustadas a mãe olha-os de lonje, com amor...

Vê-se no olhar dos bois quanto os trabalha uma humana aflição que os cança mais que as horas de fadiga e de batalha.

Mas só um cão (ó que divina magoa) Entende aquela dôr dos animaes, olhando-os com seus olhos razos de agua...

Antonio Correia de Oliveira

de protesto contra a ação nepo- violencia, com mais arteirice outista do governo central nas suas tros, todos tiraram aos municipios relações com os municipios, pôz, os restos de autonomia que ainda cortado agora abrir e torcer; é porque cortamais uma vez, em foco a velha conservavam, migalhas da antiga lo agora é o mesmo que cortar um pinheiro em questão da dependendia completa e respeitada grandeza. E' que, essa a melhor talhadía. O que é lamentavel é ou da liberdade relativa dos con- abater a iniciativa e a independen- que poucos se lembrem de reparar que agora

celhos. reconheciam ás assembleas ou der central, era, nada mais nada reza cerca de todas as condições de segurança entidades populares absolutamen- menos que amarrar a soberania e direito entre as quaes está a força e a pujante nenhum direito-pela teoria do da nação, desarmada e inerme, ça que por isso mesmo se mostra mais intensa direito divino excluzivo, e de ante a soberania real. E' que os n'aquella occasião.

Tudo isto é preciso ter bem presente para ciencia certa e absoluta da reale- homems que bem serviam os reis fazer a póda de qualquer arvore, todas se deza-muito tempo, não viram na -a seu contento e intresse-, re- vem podar no descanço vegetativo. E tão enexistencia municipal força com ciprocamente, não podiam servir raizado está esse bom preceito no espiriro de direitos, nem agremiações com bem os povos; visto como sempre todos, que os que fazem as coisas sem se preoexistencia natural, propria, e le- as duas entidades, no constitucio- estão habituados a usar da faculdade que nos jitima. Em Portugal nas duas pri- nalismo, se hostilizaram e hostili- distingue de todos os outros animaes-o rameiras dinastias—a afonsina e a zam. A autonomia dos municipios ciocinio— fazem a póda na mesma occasião ás joanina—viveram os municipios é uma das reclamações mais justas soffrer.

da larga liberdade que lbe cer e das de mais instante necessidada larga liberdade que lhe ce- e das de mais instante necessida- soffrer. diam os reis a troco do seu auxi- de rezolutiva. Simplesmente não ramo cheio de folhas, porque estas não são lio nas lutas contra o clero e a será a monarquia, sua provada e destinadas a enlevar-nos com o seu verde de em duas sessões—uma á tarde e nobreza, e, em paga dos bons irredutivel antagonista, quem de tantos cambiantes ou a abrigar-nos nas horas outra á noite. serviços que os vilões dos burgos boa sombra a conceda; nem quem, do calôr. prestavam nas guerras da con- cedendo violentada, a dê leal, arvore. quista e consolidação da naciona- ampla e jenerozamente moderna, lidade. Ha, por esse paiz fóra, livre e progressiva, como os pogrande soma de concelhos que vos hoje a exijem. A autonomia ajiolojio dos martires e dos he- sua larga e vital expressão, denroes com alguns dos nomes mais tro da federação republicana:ilustres; ha brazões de muitas sendo a nacionalidade constituida maior dignidade civica.

e destemidos, sofredores, e ciozos lhos; exije os seus melhores esaté ao sacrificio de vida e fazen- forços de estudo, de enerjia re- mões e expellimos o acido carbonico. das da liberdade e grandeza pa- vindicadora. tria;-nos campos da batalha e Infelismente não existe na ponas côrtes do reino nunca falta- pulação, o estado de consciencia portanto o contrario do que faz de noite. vam nem com a sua decizão, nem civica, e é precizamente por essa com o seu sim, nem com a sua falha que os governantes teem oxygenio e menos carbone que é o que nos exarado na referida acta.

dadeiramente, a narrativa da vida dos concelhos. dos reis como nol-a deram cro- Pela palavra porem, pela escrinistas pagos e suspeitos mas sim ta, é necessario acordar o sentireguengos e alcaidarias.

ve, um bosquejo historico; dire- defensão dos intresses e dos di-

xeza. Por isso-fóra. Totalmente. titicional, que ha oitenta anos faz Mas o remedio, a cura não é curasse entre os que ignoram coisas tão rudia felicidade dos... adeantadores, por ahi o ganhal-a. rotativos e mais partes, nunca se cuidou a serio e sinceramente de alargar a esfera de ação das Camaras Municipaes. Alexandre Herculano, com a severidade e enerjia que lhe foram carateristico, bem pugaou por essa fecunte literato, na ala dos novos, do da conquista, e ele não sómente, pois a defenderam tambem homems de superior cultura e diamantino carater como Marreca e Henriques Nogueira.

E nem mesmo precizo seria que a instituição municipal tivesse taes nomes a pleitearem a sua cauza, muitos homems deste paiz sa camara se preocupava com o aformoseaforam ministros da co oa e defen. mento da villa e com os seus melhoramentos deram (36 teoricamente, como costumam) a conveniencia de se dotarem os concelhos com instiluições livres baseadas na tradi- Dealbatas ou Lophantas emquanto que as ção nacional, e recomendadas que guarnecem as nossas praças são as Mela- de Carvalho. pelas modernas ideas de civiliza- no fabrico de vasilhas para vinho e cuja rustição e prosperidade. Mas quando cidade e vitalidade (pode viver 400 annos) a a guerra ao municipalismo entrou recommendam. na faze critica de luta sem con-templações, brutal e expoliadora, é, que conservam a folha todo o anno o que p

mortos d'hontem que todos nos na primavera seguinte. real e imperativo do ministerio e dos paises de floração e rebentação e da coroa.

Lopo Vaz, Barjona, Hintze, Dias Ferreira, José Luciano, João O comicio realizado no Porto, Carlos serviram-uns com maior Muito tempo os reis que não --em tudo-á onipotencia do po- maior actividade vegetativa. so alcance impõe-se á atenção; es-E' que os seus filhos humildes sencialmente, do povo dos conce-

egrejia corajem. destruido, com impunidade e so-A historia nacional não, é, ver- cego, as regalias e independencia

o historiamento, ainda não feito, mento do justo e do necessario, e da existencia social dos concelhos, nenhuma reclamação nacional pó- mentos absorvidos pelas raizes. de apresentar-se tão fortemente Não vamos dar aqui, ao de le- como a das vozes populares na mos, entretanto, que entre os reitos municipalistas. Não dentro

berdade dos concelhos devenos quissimo concederá, mas sim em garotos grandes, lembrou-se das arvores do da Discussão, a publical-as den-Aquela infamia maxima, só pode lembrar D. Manoel I, o afortuna- uma ordem de couza nova, num Largo da Poça, para as assassinar barabra- tro de 30 dias. mexer-se-lhe para a rasgar em pe- do, e D. José, o Marquez de estado republicano, que de per mente. daços, calcada aos pés por cinco Pombal. Até foi este ultimo mo- si mesmo tenderá ao mesmo afan milhões de consciencias das quaes narca — Pombal — quem acabou da liberdade do concelho, liber- logia vegetal ou por qualquer auctoridade da 17 do corrente, pelas 3 horas é o maior vilipendio e a peor afron- com a sobrevivencia da liberdade dade tão lata quanto possivel denta. Substituil-a, porem, (á certa, nunicipal; dessa tão debatida tro da unidade da Nação. Não são com o apendice adverbial-liberal- personalidade é, até um dos pon- um mal os comicios, como o do de pathologia... eleitoral. mente...) é afinal de contas man- tos que peior o coloca na consa- Porto, reclamando a auto tomia tel-a com toda a sua orijinaria ex- gração dos vindoiros. municipal;—tudo que seja afir-

As arvores municipaes — a póda

Continua, bem contra a minha vontade, a interrupção do assumpto que tinha escolhido para outras chronicas.

Agora e n'esta é motivado por um acto desolador que não duvido classificar de vandalismo praticado por a camara municipal.

De tempos idos em que parece que a nos-(quantum mutatus ab illo) existem em alguns largos umas Acacias a que por aqui chamam vulgar e genericamente Mimosas.

As Mimosas são tambem Acacias mas

foi no reinado findo de D. Carlos. não acontece ás de folha caduca que d'ella se Dos politicos ainda vivos, e dos despojam no fim do outomno readquirindo-a

Mais ainda importa saber que as Acacias, commerciante d'esta preça. Fazeconhecemos, não hou se um unico como as Australias, os Eucalyptos e muitas que não creasse uma lei, um de- outras arvores que vegetam no nosso solo não creto ou uma disposição subme- são indigenas mas sim acclimatadas e, tendo tendo os concelhos ao senhorio conservado os seus caracteres conservaram

> Acontece que n'estes, as estações não correspondem ás nossas e a sua primavera corres-

ponde ao nosso inverno.

dos municipios Franco, Beirão; rezumindo—to- cias se cobrem agora de flor e teem agora os E é por issso que os Eucalyptos e as Acados; -dos homems que com D. seus crescimentos ao contrario do pinheiro, por exemplo, que sendo tambem arvore de fo- herculeos, verdadeira nente aslha perenne, só em março começa a crescer es- sombrosos. Un reduzido numero tando agora em completo descanço vegetativo. cerca de trinta pessoas, que seriam E' isto que explica o facto de o Eucalypto

cia dos concelhos submetendo-o. é que o Eucalypto floresce o que representa a

A' floração succede a reproducção que a natu-

As folhas são os pulmões e a cosinha da

As arvores como nós, respiram e preparam os seus alimentos que pelas raizes absorvem. A substancia que torna as folhas verdes chlorophylla- tem importantes funcções. Asnessas eras remotas illustraram o dos municipios só é exequivel, na sim é ella que torna a arborisação higienica e saudavel. Sabeis porque?

O ar que nós respiramos contem entre ou-

tras coisas-oxygenio e carbone. O acido carbonico é irrespiravel e tanto terras do reino enobrecidos por da união e accordo dos municipios. que entrando no ar na proporção de 20 % muitas mortes nos balseiros de pizar uva. Penossos pulmões; assim nós quando respiramos, absorvemos o oxigenio que fixamos nos pul-

> te; mas á luz do sol a chlorophylla principia a fixar o carbone e a soltar o oxygenio, fazendo

> convem e é o motivo porque a arborisação é aconselhada pelos medicos.

resto do dia a beneficiar-nos.

E' na folha que se faz assimilação dos ali-

occasião de maior actividade vegetativa, é quasi certa a morte da arvore.

tituir-aqui, não é verbo que, ho- mais perniciozos inimigos da li- da monarquia, que nada ou pou não planta uma arvore, que não evita a sua snr. dr. Sobreira, como director

Nem me parece mesmo uma necessidade

duvidamos absolutamente nada em acredital-o) custa-nos a crer que todo o concelho ao escolher os seus representantes e governantes, procabe a vereador d'outra vereação passada que fez o mesmo e deu nome á póda que ficou sendo... poda de coroa!

E' certo que ha mais coroados taes como os reis e aquelles a quem a natureza pôda por este systema os cabellos.

Emfim, porque ordenaram tal póda!

Sabêl-o-hão dizer? Talvez sejam-altos segredos da natura.

NOTICIARIO

Dia a dia

Fazem annos: No dia 13, o snr. Manuel Fer-

reira Dias. No dia 14, o snr. João Antonio

E no dia 17 o nosso dedicado correligionario e amigo José Rodrigues Figueiredo.

Cordealmente os felicitamos. -Embora ultimamente haja experimentado sensiveis melhoras guarda ha dias o leito o snr. José Maria Gomes Pinto, considerado mos votos pelo seu completo restabelecimento.

Espectaculo

Domingo passado no theatro d'esta villa exibiu-se um digno successor de Sansão-Luiz Max -apresentando varios trabalhos as que sssistiram ao espectaculo, observaram, com admiração como uma creatura humana pó le dispor de tão prodigiosa força-levantar com o braço estendido um alter de 88 kilos e com elle aos hombros aguentar a sobre carga de mais 4 pessoas, romper a punho e por meio da contração dos musculos do peito e do braço grossas correntes de ferro, vergar a pulso ou sobre a cabeça e os dentes barras de ferro, quebrar calhau a murro, sobre o petto quebrar-se a malhos de ferreiro uma grande pedra de cantaria, etc.

Pena foi que por tão exigno E' sempre, perigoso despojar a arvore do lhos repete no proximo domingo

Misericordia d'Ovar

Reuniu no dia 3 no theatro Ovarease, sob a presidencia do snr. dr. José Luciano Corrêt de Bas-tos Pina a commissão installadora CONSUMO e EXPORTAÇÃO d'esta misericordia.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada, depois do snr. dr. feitos do mais elevado valor e da Essa medida de imediato e imen- produz a asphixia; é elle que tem causado Pedro Chaves declarar que, se estivesse presente ao final d'aquello contrario o oxygenio é que é necessario aos la sessão, rejeitaria o voto de End. Teleg. - CARRELHAS louvor proposto á commissão executiva, de que faz parte, como re-A planta faz exactamente o mesmo de noi- jeitará para futuro identicos louvores, sem proposito de melindre para os proponentes, e de se pro-Fica-nos pois no mesmo volume d'ar, mais nunciar sobre um requerimento

Presente pelo presidente o pro-Parece que a planta desfaz de noite o bem jecto dos estatutos elaborados peque fez de dia; mas basta uma hora de luz in- lo benemerito propagandista da tensa de dia para ella recuperar todo o carbo- casa de Misericordia, snr. dr. ne que perdeu n'uma noite, ficando pois o Francisco Baptista Zagallo, resolveu-se dar-lhe publicidade na imprensa periodica local, quando Privar, portanto, a arvore da folha é preju- por esta solicitada, afim de habidical-a immensamente; mas se isso se faz na litar a assembleia a emittir voto consciente sobre as suas disposi-Pois a Camara d'Ovar que ha muitos annos | ções, compromettendo-se o vogal,

Deliberou-se por ultimo que a Não me parece que aquella póda fosse a sembleia reunisse no proximo da tarde, para discutir o projecto los estatutos na generalidade e que estes estivessem patentes até Por outro lado, para ser ignorancia (e não aqui il a dia na pharmacia do vogal Deilim Lamy para serem examinados por qualquer membro da commissão.

Subscripção

Graça Valente de Almeida

Transporte . 5:3855420

ı	Graça valente de Armeida	10000
١	Francisco Pinto Catalão.	500
1	José Pinto Loureiro	15000
١	Major Anthero de Maga-	
1	lhães	205000
1	José Maria Gomes Pinto	25000
1	Manoel Lopes da S.lva	-4000
	Sahiro	500
	Roza Dias André.	1,5000
ı		19000
	José Maria Rodrigues de	10,0000
	Figueiredo	10,5000
	Miguel Coelho	25000
	Francisco Rodrigues Con-	
	de	15000
	Antonio da Conceição.	15500
•	Roza Cassena	15500
	João Fragateiro de Pi-	
1	nho Branco	25500
	Dr. Joaquim Soares Pinto	20,5000
1	Dr. Maria Lopes Carva-	
	lho	205000.
	João de Oliveira Vinagre	15000
	Manoel Pereira Caró .	500
•	Antonio Pereira Carvalho	1,5000
5	Manoel dos Santos Soa-	
	res	15000
)		500
	Antonio da Silva Marques	15000
	Antonio Sangra	15000
	Fernando Valente da Silva	15000
	José Maria Lopes Va-	T.H.
	lente	500
	Agostinho Lopes Valente	500
)	THE TOURS OF A LINE TO SERVICE AND A SERVICE AND A SERVICE AND A SERVICE AND A SERVICE ASSESSMENT A	100
)		25000
		205000
2	22	500
3		
	THE RESERVE OF THE PARTY OF THE	25500
	Julio Vinagre	105000
2		1,5060
,		200
	Manoel José Lopes Pa-	
r		500
	Antonio Pinho da Graça	500
	Jeronymo Valente d'Al-	
1.		500
	João Leite Brandão	400
0	José Pereira dos Santos.	200
3		200
200		
C	Somma réis.	5:517\$020
		BUT THAT TO BUILD A CONTROL OF THE PARTY OF

(Continua).

Armazens de Vinhos, Aguardentes, Geropigas e Vinagres

PARA

TANOARIA

Commissões

Rua das Figueiras

OVAR-Portugal

ANTIGA OURIVESARIA PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite,

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio (Noticias da ultima semana)

CAMBIOS No Porto: valor da libra, ouro, de

5\$510 a 5\$540 réis. Valor da libra, papel, de 5\$470 a 5\$500 reis. No Brazil: cambio-15 1/4-8/ Londres,

valor da libra, 15\$737 réis. Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 435/8-5\$500 réis.

Cada 100\$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 34\$965 réis, moeda portugueza.

SETUBAL

Preços dos Generos

No nosso mercado

Arroz: 1.ª qualidade, 15 kilos. 1\$450 réis 1\$400 BAIRRADA qual., 15 kilos. 1\$350 18300 1\$250 Batatas, 15 kilos . . . Centeio, 20 litros. . . . Fava, 20 litros. . . . Farinha de milho, 20 litros. trigo, I." qual. kilo. cabecinha. semea superfina. grossa Feião vermelho, 20 litros 1\$200 branco, 20 . 1\$160 mistura, 20 Milho branco, 820 amarello, 20 700 Ovos, duzia Tremoço, 20 litros. . 380 Azeite, I." qual. litro. . 250 Alcool puro, 26 litros. Aguardente de vinho, 26 litros. 3\$640 bagaceira, 26 litros. 3\$120 figo, 26 litros . . 2\$100 » Geropiga fina, 26 litros . . 2\$080 baixa, 26 » . . 1\$430 Vinho tinto, 26 litros. . . » branco, 26 » . . . 900 » verde, 26 » . . . 900 Vinagre tinto, 26 » . . .

Pescado

NO FURADOURO

branco, 26 » . . .

Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 . . . 26:297\$300 réis Companha do Soccorro-Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 16:662\$055 » Companha S. José - Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 Companha S. Pedro -

Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 12:272\$325 > Companha S. Luiz-Rendimento de janeiro a

dezembro de 1908. 7:388\$835 > NOS CAMPOS

Rendimento de . . .

Matadouro

No mez de Rezes abatidas para o consumo: Bois, com o pezo de kilos Vitelas, » » » » Porcos, » » » »

Aberto todos os dias das 8 horas da manhà ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á I hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manha e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manha e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha Cartas (sem limite de pe-

so ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . 25 réis. idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção, para Hespanha. 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 (gr. cada 50 gr. ou fracção. . 21/2 réis. Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 5 reis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)-Até 250 gr. 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . . cada 20 gr. ou fracção. 30 » Bilhetes postaes: cada . . . 20 > Jornaes e impressos (peso maxi-

mo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção... 10 réis Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção . . .

Avisos de recepção - Cada um. 50 réis Registo-50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado - Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes - Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros. - Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5

Valles do correio - Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho. - Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente à quantia por que forem emittidos.

Telegrammas-Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES	5
De 18000 réis até 108000 réis.	IO
» 10\$001 » » 50\$000 ».	20
» 50\$001 » » 100\$000 ».	30
» 100\$001 » » 250\$000 ».	50
Cada 250\$000 réis a mais ou fra-	No. of Line
cção.	50
Valor não conhecido ou declarado.	500
Cheques ao portador	20
LETRAS DE CAMBIO	
Sanda á miesta a atá o dina	
De 18000 réis até 208000 réis	
	20
» 20\$001 » » 50\$000 ». » 50\$001 » » 250\$000 ».	50
Сада этофосо » .	100
Cada 250\$000 réis a mais ou fra-	
cção	100
A mais de 8 dias de praso	
De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » » 40\$000 ».	40
» 40\$001 » » 60\$000 ».	60
» 60\$001 » » 80\$000 ».	80
» 80\$001 » » 100\$000 ».	100
Cada 100\\$000 réis a mais ou fra-	
cção	ICO
Sacadas no ultramar e no estrang	reiro
e pagaveis em Portugal	
De 18000 réis até 208000 réis.	20
» 20\$001 » » 100\$000 ».	100
Cada 100\$000 réis a mais ou fra-	
ccão	TOO

Associação dos Bombeiros Voluntarios Presidente da direcção-Dr. João Ma-

ria Lopes. Thesoureiro -- Angelo Zagallo de

Lima. Commandante - Dr. Joaquim Soares Pinto.

ı			
1	Toques de incend	io	
	Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal— Neves e Sant'Anna		
	Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartho-	4	Badaladas
	Ruas das Figueiras—Outei- ro—Fonte — Oliveirinha	5	,
	-Lamarão e Motta Bairro d'Arruella até á Po-	6	>
	Ruas do Bajunco-S. Mi- guel-Lagôa-Nova-Ve-	7	•
	Ponte Nova-Ponte Reada	8	
l	e Sobral	9	- >
1	Estação e Pellames	IO	>

S. João-Cima de Villa e		
logares visinhos	II	Badalad
Ribeira	12	>
vae	13	>>
Furadouro	14	>
Para cessar — 3 badaladas.		

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção - Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro - Antonio da Cunha Far-

Cartorario - Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico - Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente - Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro-Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta pennas, lápis, etc.;

distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins. Antonio da Silva Brandão Junior. Carrelhas & Filho, Successor. Manoel Ferreira Dias. Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Ir-

mão. Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Comparhias «Indemnisadora» e «Probidade». João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespañ il».

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.*, Moagem de Cereaes -- Spares Pinto & C.", Li nitada Ceramica - Peixoto, Ribeiro & C."

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete» - Estação, «Canastreiro» -Rua de St. Anna, «Central» - Rua da Praça, «Cerveira» - Furadouro, «Jeronymo»--Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»-Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas

João Alves-Praça, João Costa - Praça, José Garrido - Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva-Ponte Nova, Francisco de Mattos-Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira — Praça, José Maria de Pinho Valente-Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida-Praça, Pinho & Irmão-Praça, Viuva de José de Mattos-Poça, Viuva Salvador-Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira-Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.a, Salvador & Irmão.

Recebedoria

Recebedor - Antonio Valente Com padre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 ho ras da manhã às 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas-Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
MA ALINIA A.	S. Bento Espinho Esmoriz Cortegaça Carvalh.ra OVAR Vallega Avanca Aveiro	5,19 6,20 6,36 6,42 6,48 6,58	6,35 7,30 7,38 7,52 7,57 8,2 8,36	7 8,16 8,22 8,28 8,38	8,50 9,28 ————————————————————————————————————	9,39 10,48 11,2 11,7 11,11 11,22 11,29 11,35 12,16	TARDE	2,45 3,40 3,59 4,37	3,33 4,31 4,46 4,59 5,9 	5 5,39	5,40 6,41 6,58 7 7,11 7,22 7,29 7,36 8,17	8,45 9,46 9,53

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
THE AND THE PARTY	Aveiro Avanca Vallega OVAR Carvalh.ra Cortegaça Esmoriz Espinho S. Bento	3,54 4,37 4,48 4,51 5,7 5,13 5,30 6,34	5,45 6,23 6,37 6,46 7,47	7,20 7,31 7,36 7,42 7,59 9,2	10,10 10,21 10,26 10,33 10,51 11,54	11,39 11,48 11,54 12,4 12,8 12,18 12,18 12,30 1,47	TARDE	2,5	5,85 5,46 5,51 5,57 6,14 7,15	5,34 6,9 6,14 6,28 6,51 8,1	9,55	10,23 11,4 11,18 11,28 12,26